



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
UNIDADE PROFESSOR JOSÉ BATISTA DE OLIVEIRA
CURSO DE PEDAGOGIA

MÁXIMA SILVA SANTOS

**MEMORIAL DE FORMAÇÃO: SENTIDOS DA DOCÊNCIA A PARTIR DAS
EXPERIÊNCIAS NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DO CURSO DE
PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO EM
IMPERATRIZ - MA**

Imperatriz - MA

2025

MÁXIMA SILVA SANTOS

**MEMORIAL DE FORMAÇÃO: SENTIDOS DA DOCÊNCIA A PARTIR DAS
EXPERIÊNCIAS NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DO CURSO DE
PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
EM IMPERATRIZ - MA**

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de Memorial de Formação apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro de Ciências de Imperatriz da Universidade Federal do Maranhão, como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. José Edilmar de Sousa

Imperatriz - MA

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Silva Santos, Máxima.

Memorial de Formação: Sentidos da Docência a Partir das Experiências nos Estágios Supervisionados do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão em Imperatriz - MA / Máxima Silva Santos. - 2025.

47 p.

Orientador(a): Professor Dr. José Edilmar de Sousa de Sousa.

Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2025.

1. Memorial de Formação. 2. Estágio Supervisionado.
3. Docência. I. de Sousa, Professor Dr. José Edilmar de Sousa. II. Título.

MÁXIMA SILVA SANTOS

**MEMORIAL DE FORMAÇÃO: SENTIDOS DA DOCÊNCIA A PARTIR DAS
EXPERIÊNCIAS NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DO CURSO DE
PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
EM IMPERATRIZ - MA**

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de Memorial de Formação apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro de Ciências de Imperatriz da Universidade Federal do Maranhão, como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. José Edilmar de Sousa

Aprovada em: 30 / 07 / 2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Edilmar de Sousa (Orientador)

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Prof. Dr^a. Késsia Mileny de Paulo Moura (Examinadora)

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Prof. Dr^a. Herli de Sousa Carvalho (Examinadora)

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Imperatriz - MA

2025

Dedico este Memorial de Formação a meu pai Francisco Mendes da Silva e minha mãe Maria de Nazaré dos Santos Silva (in memoriam). Que mesmo sem terem tido a oportunidade de cursar a Educação Superior, sempre acreditaram nos meus sonhos e foram meu maior exemplo de força, coragem e amor.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, autor da minha existência, por ter me permitido chegar até aqui, me sustentando física e mentalmente.

À minha mãe Maria de Nazaré dos Santos Silva (*in memoriam*) de quem sou fruto das suas orações e intercessões, que me fizeram chegar até aqui, obrigado mãe. Ao meu pai, Francisco Mendes da Silva, que trabalhou incansavelmente para proporcionar a melhor educação que eu poderia ter.

Ao meu esposo, Gelson Conceição Santos, que não mediu esforços, incentivando a não desistir dessa caminhada que, por muitas das vezes, me auxiliou no deslocamento até a UFMA.

Ao meu filho Lucca Samir Silva Santos e minha filha Sara Louise Silva Santos vocês são a motivação da minha vida a seguir em frente nessa caminhada pela educação.

A minha equipe de apoio familiar: minha sogra Antônia da Conceição Santos, minha cunhada Milta Conceição Santos e a minha irmã Marcilene dos Santos Silva, que me ajudaram nos cuidados com meus filhos enquanto eu estudava.

Ao Professor Dr. José Edilmar de Sousa, meu orientador que aceitou meu projeto e prontamente se disponibilizou a me orientar, obrigada por acreditar em mim, pela paciência, incentivo e apoio.

A minha turma do Curso de Pedagogia 2018.2, que apesar de nossos caminhos se distanciarem, vocês estão guardados para sempre em meu coração. Agradeço, em especial, às minhas colegas de curso: Adriana da Silva Tavares, minha parceira nos estágios e à minha colega Graziela Betânia Alcântara na partilha dos anseios e expectativas deste trabalho.

A banca examinadora composta pela Professora Dr^a. Késsia Mileny de Paulo Moura e a Professora Dr^a. Herli de Sousa Carvalho, que atenderam meu convite para avaliar o trabalho, obrigada por fazerem parte da construção e culminância desse projeto.

Por fim, Gratidão!

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal refletir sobre os aprendizados e vivências durante os Estágios Supervisionados da formação em Pedagogia e como estes refletem na maneira como vejo a docência. O trabalho escrito no formato de Memorial de Formação, reflete sobre aprendizados e vivências durante os Estágios Supervisionados, articulando a seção do Memorial de Formação com os relatos dos Estágios Supervisionados. Assim, são dispostos como fonte de pesquisa os relatórios produzidos durante os Estágios Supervisionados, especificamente, com foco nos Estágios em Docência. Quanto ao referencial teórico, o trabalho está baseado em autores e autoras do campo da Pesquisa Autobiográfica tais como Passeggi (2010), Josso (2007) e de autores e autoras que discutem a docência como Pimenta (1999), Tardif (2002), Arroyo (2020) entre outros.

Palavras-chave: Memorial de Formação; Estágio Supervisionado; Docência.

ABSTRACT

This study aims to reflect on the learning and experiences during the Supervised Internships in the Pedagogy course and how these experiences influence my perspective on teaching. Written in the format of a Formation Memoir, the work articulates the learnings and experiences from the Supervised Internships with reports produced during these activities, specifically focusing on Teaching Internships. Regarding the theoretical framework, the study is based on authors in the field of Autobiographical Research, such as Passeggi (2010) and Josso (2007), as well as authors discussing teaching, such as Pimenta (1999), Tardif (2002), and Arroyo (2020), among others.

.

Keywords: Formation Memoir; Supervised Internship; Teaching.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASCAMARI	Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Imperatriz
APAE	Associação de Pais e Amigos Excepcionais
AVC	Acidente Vascular Cerebral
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAEMA	Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão
CNE	Conselho Nacional de Educação
COVID	Coronavírus
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
PROAES	Pró- Reitoria de Assistência Estudantil
PAES	Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior
SISU	Sistema de Seleção Unificada
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
UEMA	Universidade Estadual do Maranhão
UNINTER	Centro Universitário Internacional

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	11
2	REFLEXÕES SOBRE A ESCOLHA DO MEMORIAL DE FORMAÇÃO	16
3	MEMÓRIAS EDUCATIVAS: TRAJETOS VIVIDOS DAS EXPERIÊNCIAS ESCOLARES À UNIVERSIDADE.....	18
4	OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NO CURSO DE PEDAGOGIA: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE AS BASES TEÓRICAS E AS VIVÊNCIAS NA DOCÊNCIA.....	26
	4.1 O Estágio Supervisionado em Docência da Educação Infantil	28
	4.2 O Estágio Supervisionado em Docência de Anos Iniciais do Ensino Fundamental.....	33
5	CONCEPÇÃO DE DOCÊNCIA.....	39
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
	REFERÊNCIAS	46

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Dos diversos momentos vivenciados ao longo da minha formação acadêmica, o Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia foi o momento crucial da minha vida acadêmica, onde tive a oportunidade de colocar em prática os aprendizados adquiridos na formação. Por meio do estágio, o aprendizado se tornou enriquecedor unindo teoria à prática um momento de adquirir experiências únicas que levarei para a vida profissional.

No curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Campus Imperatriz, o estágio obrigatório é dividido em três etapas :Estágio em Gestão e Organização de Sistemas e Unidades Escolares, Estágio em Docência de Educação Infantil e Estágio em Docência de Anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo como um dos meios de avaliação, ao final de cada estágio, a produção de um Memorial de Formação vinculado ao Relatório de Estágio.

O registro de nossa história tem sua importância como uma forma de preservar e contar para outros nossas vivências, experiências e reflexões. Como apontam Prado e Soligo (2005, p.1) “a História é feita com o tempo, com a experiência do homem, com suas histórias, com suas memórias”.

Segundo Freitas e Souza Jr (2009, p. 3) a palavra Memorial vem do latim *Memoriale* e significa memento, fatos memoráveis, que precisam ser lembrados. É exatamente esse exercício de rememorar os momentos significativos da nossa caminhada educacional, que compõem o Memorial de Formação.

A escrita do Memorial de Formação possibilita ao sujeito em formação, rever suas práticas pedagógicas, a compreensão de si mesma, o pensamento crítico reflexivo, levando o mesmo a pensar novas abordagens pedagógicas que contribuem para sua trajetória educacional. Pinto (2012) ressalta que, ao reconstruirmos nossa memória, estamos, ao mesmo tempo, modificando o presente e alterando o futuro.

A respeito do registro histórico do Memorial de Formação no Brasil, data-se a partir de 1930, com ênfase crescente a partir de 1990 como aponta Passeggi (2010, p. 3):

O memorial de formação, a partir dos anos 1990, tornou-se uma prática usual na formação docente, impulsionada, para alguns, pelas correntes reflexivas. De fato, o prestígio do memorial enquanto tradição universitária brasileira,

datada dos anos 1930 [...], é o que parece ainda hoje servir de garantia e de inspiração para os memoriais de formação, tanto como inovação pedagógica, quanto como documento de avaliação em diversas situações de seleção. Se ele é adotado, inicialmente, no quadro da formação de professores em serviço, fora dos cursos regulares da academia, hoje, o seu uso se consolidou como trabalho final de graduação, em boa parte das universidades brasileiras.

A partir desta perspectiva, entende-se que o Memorial de Formação, influenciado pelas correntes reflexivas a partir de então, passa a ser considerado como Trabalho de Conclusão de Curso por articular, na sua escrita, a vivência pessoal e acadêmica, fazendo uma reflexão crítica do aprendizado adquirido durante a formação acadêmica.

No Centro de Ciências de Imperatriz da Universidade Federal do Maranhão (CCIM/UFMA), especificamente no Curso de Pedagogia, o Colegiado do curso aprovou as Normas para o Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia, em 13 de dezembro de 2022, passando a ter vigor no período 2023.1 a produção do Memorial de Formação como TCC:

Art.1º “O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma produção acadêmica que expressa a capacidade do estudante de abordar e sistematizar os conhecimentos e habilidades adquiridos no curso de graduação, podendo ser realizado na forma de monografia, artigo científico ou outras formas definidas pelo Colegiado de Curso” (Art.78 da Resolução nº1.892 CONSEPE- UFMA de 28 de junho de 2019). O Colegiado de Curso definiu que o TCC será desenvolvido de forma “individual”, conforme Art. 80 da Resolução nº1.892 CONSEPE- UFMA de 28 de junho de 2019.

Parágrafo único: O trabalho do TCC poderá ser apresentado na forma de diferentes gêneros textuais, desde que sejam garantidos a reflexividade do autor, o rigor científico e a consistência textual do trabalho. Desta forma, o trabalho pode ser

apresentado na forma de:

I. Monografia;

a) Produção acadêmica individual de, no mínimo, 35 páginas de texto, excetuando-se os pré e pós-textuais

II. Artigo Científico resultante de pesquisa acompanhada pelo/a orientador/do Curso de Pedagogia da UFMA com protocolo de submissão do artigo aprovado ou artigo publicado;

a) Produção acadêmica de, no mínimo, 15 páginas.

III. Memorial de Formação;

a) Produção acadêmica individual de, no mínimo, 30 páginas.

IV. Outros formatos submetidos ao crivo do Corpo Docente do Curso de Pedagogia para avaliação; (UFMA, 2023, p.1)

Desde então, segundo consulta no site da Biblioteca Digital de Monografias da UFMA, 12 discentes apresentaram seus trabalhos em formato de Memorial de

Formação para conclusão do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA Campus Imperatriz.

O Memorial de Formação é classificado como gênero textual autobiográfico por trazer uma narrativa pessoal relatando a própria trajetória do autor e no meu caso, focado nos estágios supervisionados, trazendo as reflexões, as vivências, dificuldades e aprendizagens durante o todo o percurso dos estágios.

De acordo com Santos et al, (2018), o cerne para a compreensão da Pesquisa (auto)biográfica em Educação são as reflexões a respeito da própria formação. É privilegiar na ação (auto)reflexiva, no processo de reflexividade das experiências formadoras do/pelo outro, em que representações de si se interpelam no/pelo outro, na construção de um projeto de pesquisa-ação-formação.

Apesar da escrita do memorial ser sobre si próprio, ela não deixa de ter uma relação com o outro, uma reflexão a respeito do outro, ou seja, a pesquisa envolve outros sujeitos e esse movimento vai além de uma investigação, pois ela age de forma que a realidade dos sujeitos seja transformada. Durante esse processo, o autor rememora suas vivências escolares ligadas aos conhecimentos acadêmicos. Além do que segundo Josso (2007, p .414):

O trabalho de pesquisa a partir da narração das histórias de vida ou, melhor dizendo, de histórias centradas na formação, efetuado na perspectiva de evidenciar e questionar as heranças, a continuidade e a ruptura, os projetos de vida, os múltiplos recursos ligados às aquisições de experiência , etc., esse trabalho de reflexão a partir da narrativa da formação de si (pensando, sensibilizando-se, imaginando, emocionando-se, apreciando, amando) permite estabelecer a medida das mutações sociais e culturais nas vidas singulares e relacioná-las com a evolução dos contextos de vida profissional e social.

Nessa perspectiva, ao narrar a história de vida, o sujeito reflete sobre as mudanças e as transformações relacionando-as com os aprendizados adquiridos durante sua formação, evoluindo profissionalmente e socialmente.

Por tratar-se de gênero autobiográfico, uma marca estilística do memorial de formação é a utilização da primeira pessoa do singular (Sartori, 2011). Na estrutura das histórias autobiográficas, o memorial de formação é um gênero textual narrativo reflexivo, escrito em primeira pessoa, que geralmente relata a trajetória acadêmica de um sujeito, suas vivências e experiências em um curso específico dentro do campo da educação. Além de trazer a narrativa de uma história de vida entrelaçada com a

trajetória acadêmica, trazendo contribuições significativas para os indivíduos em formação.

A partir dos pressupostos acima, este trabalho visa refletir sobre os aprendizados e vivências durante os Estágios Supervisionados unindo o Memorial de Formação juntamente com os relatos de estágio supervisionado, dispondo, como fonte de pesquisa, os relatórios produzidos durante os Estágios Supervisionados. especificamente, com foco nos Estágios em Docência.

Este tema me chamou atenção a partir das aulas da Disciplina Seminário de Pesquisa ministrada pela Professora Dr^a. Késsia Mileny de Paulo Moura onde, em uma roda de conversa sobre Memorial de Formação, me veio a reflexão sobre a importância de trabalhar o Memorial de Formação com foco no Estágio Supervisionado. E foi se consolidando ao longo do semestre, culminando no meu projeto de pesquisa, considerando este como um registro relevante da minha trajetória acadêmica, um documento de consulta para pesquisas acadêmicas, servindo como base para novas abordagens na área de Pedagogia.

Assim, sendo este trabalho tem como problema de investigação: Quais os principais desafios e aprendizagens vivenciados durante os estágios supervisionados no curso de pedagogia e como estes refletem na maneira como vejo a docência?

Tem como **objetivo principal** refletir sobre os aprendizados e vivências durante os estágios supervisionados da formação em pedagogia e como estes refletem na maneira como vejo a docência. Já os **objetivos específicos são**: narrar a minha trajetória acadêmica; analisar as experiências e contribuições dos estágios para minha formação docente; refletir sobre o processo de ensino, práticas pedagógicas desenvolvidas durante os estágios, desafios e aprendizagens mais relevantes relacionados à concepção de docência.

O trabalho está estruturado em cinco capítulos: este primeiro são as considerações iniciais que conceituam o Memorial de Formação juntamente com os objetivos que norteiam essa pesquisa. O segundo capítulo justifica a escolha da temática, esclarecendo as contribuições que a pesquisa traz. No terceiro, relato minha trajetória escolar e acadêmica, pontuando as vivências que considero importantes na minha caminhada escolar e acadêmica. No quarto capítulo, relato minhas experiências nos Estágios de educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino

Fundamental. No quinto e último capítulo reflito sobre a concepção e visão de docência a partir dos estágios supervisionados.

2 REFLEXÕES SOBRE A ESCOLHA DO MEMORIAL DE FORMAÇÃO

Retomo aqui uma fala da Profa. Dr^a. Herli de Sousa Carvalho durante o evento “Ciclo de Debates de Pesquisas em Educação: Cientificidade e Construção de Memorial Formação como Trabalho de Conclusão de Curso” em que a pesquisadora afirma: “Para falar do científico não precisamos nos afastar do que somos”. Assim, compreendo que a ciência, ao tratar da educação e formação docente se conecta com a experiência humana, sendo uma ferramenta de questionamentos e reflexões. E, na escrita, ao falar de si, não se foge dos padrões estruturais de uma pesquisa científica.

Sendo assim, este trabalho traz contribuições para a ciência, e mais especificamente para a comunidade científica no campo da educação e, ainda, para a sociedade e os profissionais docentes, ao fazer uma reflexão sobre as habilidades práticas, as vivências em sala de aula, como também traz um olhar crítico reflexivo sobre a docência.

A primeira delas é a utilização deste material como fonte de dados para consultas e pesquisas acadêmicas no que concerne a experiências vividas durante o estágio supervisionado, trazendo temas relevantes para pesquisa educacional, como também analisar as práticas pedagógicas vivenciadas. A partir das análises das práticas pedagógicas narradas, possivelmente aprimorá-las, dado que a educação passa por constantes mudanças e transformações das metodologias.

Para a sociedade em geral, o memorial de formação, com foco nos estágios supervisionados, contribui no sentido de formar profissionais docentes mais conscientes e reflexivos, com compromisso social de tornar o ensino mais inclusivo, equitativo e transformador, caracterizando-se como uma prática social partilhando dos aprendizados adquiridos a respeito dos processos de aprendizagem.

Além das contribuições, a relevância em elaborar essa pesquisa está também no leque de possibilidades reflexivas que traz concernente à formação docente, à construção de saberes no processo de formação, a autoavaliação, e a ressignificação das práticas pedagógicas em sala de aula. Segundo Pimenta (2019), a pesquisa, tratada como princípio formativo, possibilita ao aluno das licenciaturas refletir, interpretar e questionar a situação vigente e produzir alternativas. A pesquisa possibilita ressignificar a realidade e interromper a reprodução, favorecendo a reflexão e produção de conhecimento.

Compreendendo o pesquisar como um exercício de busca por respostas para elucidar um questionamento, uma inquietação, com um objetivo de obter respostas para determinada dúvida, o meio acadêmico utiliza-se da pesquisa científica para a construção do conhecimento, partindo de um problema sendo a mesma munida de normas e estruturas a serem seguidas possuindo elementos como natureza, objetivo, metodologia, procedimento e abordagem.

A pesquisa científica dentro do campo da educação tem como instrumento a pesquisa educacional que aborda de forma crítico-reflexiva a problematização, buscando além de responder questionamentos, gerar ações de transformação tanto no sujeito que pesquisa quanto no ambiente que está inserido permeando na educação e aprendizagem.

Diante dos esclarecimentos anteriores concernentes à pesquisa científica, a metodologia utilizada no estudo do Memorial de Formação é uma Pesquisa Autobiográfica de natureza qualitativa, com escrita narrativa e reflexiva, utilizando Pesquisa Documental.

Para Santos, Estevam e Martins (2018), de maneira específica, a pesquisa (auto)biográfica pode ser entendida como estratégia de investigação qualitativa, a partir das narrativas das histórias de vida dos grupos humanos, sua leitura de mundo, seus sentimentos, percepções e interações com o contexto social em que estão situados.

Diante disso, a pesquisa é de natureza qualitativa por analisar as narrativas, experiências escolares e acadêmicas, através de reflexões pessoais. Com o intuito de responder o objetivo principal desta pesquisa sobre os aprendizados e vivências durante os Estágios Supervisionados da formação em pedagogia e como estes refletem na maneira como vejo a docência. Quanto à Pesquisa Documental foram utilizados como material de consulta os relatórios de estágios supervisionados, anotações e registros pessoais.

3 MEMÓRIAS EDUCATIVAS: TRAJETOS VIVIDOS DAS EXPERIÊNCIAS ESCOLARES À UNIVERSIDADE

Neste capítulo, reflito brevemente sobre minha história de vida, em que narro um pouco de minhas vivências escolares e na universidade, desde as tentativas de ingresso em outros cursos superiores até o ingresso e as vivências no Curso de Pedagogia.

Confesso que rememorar minha história de vida me emociona, pois é como abrir uma caixinha em que estão guardados momentos significativos que marcaram minha trajetória e, nela, há alguns momentos esquecidos que fui relembrando durante a escrita, momentos que teceram quem sou e contribuíram para minha formação.

Nasci no ano de 1985 na cidade de Tucuruí – PA, sou fruto de uma gravidez tardia resposta de uma oração, pois, minha mãe Maria de Nazaré dos Santos Silva, uma mulher cristã e de muita fé, em súplica, pediu a Deus um filho. Ela, então com 15 anos de casada e 39 anos de idade, na ausência do meu pai Francisco Mendes da Silva, quando ele ia para o trabalho sentia-se sozinha. Deus lhe respondeu e concedeu a sua bênção, não somente uma, mas duas, pois quando eu estava com 3 meses de nascida, ela engravidou novamente recebendo mais uma benção, minha irmã Marcilene dos Santos Silva.

Fui criada em um lar de muito amor rodeada de afeto, com pais superprotetores que me ensinaram valores significantes para a vida. Apesar das muitas vezes que meu pai teve que se ausentar, pois viajava a trabalho e ficávamos aos cuidados da minha mãe, de acordo com as suas condições nos proporcionaram o melhor que podiam.

Minha trajetória escolar iniciou em 1988 aos 3 anos de idade juntamente com minha irmã, então com 2 anos morando na cidade de Imperatriz - MA. Durante o período que ficávamos na escola, segundo relatos da minha mãe, dormíamos em boa parte da aula debruçada sobre a mesinha. Lembro-me que a escola ficava a dois quarteirões da minha casa, a Escola Lúcio Cardoso.

Minha primeira professora foi a "Tia Rosa", que de vez em quando, ainda a vejo pelo bairro onde moro. Eu não cursei o período de Alfabetização, pois já sabia ler e escrever e fui do Pré-escolar para a 1ª série. E ainda lembro de ajudar a minha irmã

a fazer as tarefas da escola, como também tenho memória das minhas primeiras garatujas rabiscadas na contracapa da bíblia do meu pai e da minha mãe.

Minha mãe (*in memoriam*) era dona de casa e estudou até a 3ª série. Meu pai, encarregado de obras, estudou até a 4ª série e sabe mais matemática do que eu. Minha mãe nunca me cobrou muito dos estudos, mas, apesar de não ter essa cobrança por parte dela, era quem tinha o cuidado de fazer a matrícula escolar, comprar material, uniforme, participar das reuniões, tudo isso feito com muita dedicação e paciência. Meu pai, o provedor do lar, dizia “que eu tinha que estudar para ser bancária, porque isso dava dinheiro”.

Por conta do trabalho do meu pai, morei em três cidades e, entre idas e vindas à Imperatriz – MA, estudei em 7 escolas diferentes. Eu sempre fui uma aluna mediana, que tirava notas 7 e 8, com duas reprovações uma na 4ª série e outra no 1º ano do Ensino Médio.

Meu comportamento era tido como exemplar. Sempre calada, não perguntava nada à professora, era extremamente tímida, quase não saía para o recreio, não gostava de brincar. Quando saía, ficava observando meus colegas brincarem ou ia para meu refúgio, a biblioteca, pois gostava de ficar lá lendo livros e folheando revistas. Na biblioteca, tinha uma coleção de livros que me chamavam a atenção: os livros da Bruxa Onilda do autor Enric Larreula e ilustrado por Roser Capdevila. Pôr a personagem ser uma bruxa, poderia me causar medo, mas não, a leitura e as ilustrações me prendiam a atenção e eu ficava um bom tempo folheando os livros, e achava ruim quando terminava o tempo de 15 minutos do recreio. Era divertido ler as aventuras da bruxa Onilda e sua coruja. Abaixo, trago uma imagem ilustrativa destes livros que tanto me despertavam atenção:

Figura 1. Coleção livro Bruxa Onilda.



Fonte: Google 2025.

Apesar de não brincar na escola com meus colegas e minhas colegas, em casa, eu brincava com minha irmã e vizinhas. Esse não brincar era apenas restrito ao ambiente escolar. Brincava à sombra do pé de manga e abacate que tinha no meu quintal. E referente a brincadeiras, gostava de daquelas tranquilas, como brincar de boneca, de escolinha, panelinha de terra, cantiga de roda, contar histórias, sempre evitando brincadeiras mais agitadas como por exemplo, pega pega, queimada com o intuito de não me machucar.

Esse comportamento tímido da minha infância ainda se reflete na minha vida adulta, uma luta constante para vencê-lo e conquistar meus objetivos. Na minha casa, por questões religiosas não tínhamos televisão, então da minha infância até meus 15 anos foi sem tela e só tinha acesso a TV quando ia na casa de vizinhos ou parentes.

Ao me recordar aqui de brincar de escolinha, me lembro de meus pais terem me presenteado com pequeno quadro com apagador e giz coloridos. Eram momentos bem divertidos, ser “a professora”, e nessa brincadeira, imitar a professora, onde a brincadeira consistia em escrita no quadro e crianças copiando e sentados, todos quietos. E caso não se comportassem já ecoava a frase: “eu vou te mandar para sala de diretora”. Nessa brincadeira, geralmente as crianças reproduzem o que vivenciam no ambiente escolar. Segundo Galman e Mallozzi (2020), o relato de brincar de professora é tanto produto de nostalgia como de um modelo cultural popular presente

na mídia e na cultura das meninas da década de 1990.

Da sala de aula, me recordo das tarefas mimeografadas do cheiro forte do álcool, nas folhas de papel úmidas. Era prazeroso pintar as gravuras de arte. Acompanhada também das expectativas dos dias de prova, onde aguardava ansiosa a secretária escolar “rodar” as provas e entregar na sala de aula. A hora do lanche com o clássico copo, colher e prato azul de plástico, o cardápio arroz misturado com feijão, acompanhado de macarrão com sardinha era meu prato predileto. Esses momentos criaram em mim memórias olfativas e afetivas.

Minha maior dificuldade escolar era com a disciplina de Matemática. Às vezes, até meu pai tentava me ajudar em casa, mas não era nem um pouco didático e ficava estressado quando não conseguia fazer os cálculos. Lembro - me da professora de Matemática na 4ª série, que eu tinha medo dela, não sei o porquê, mas as aulas dela para mim não eram nem um pouco agradáveis, conseqüentemente, talvez este seja o motivo da minha reprovação.

Com a disciplina de Língua Portuguesa tinha mais afinidade. A Professora Belcina ministrava a “matéria” de Português na 3ª série. Ela foi marcante com sua paciência e forma de ensinar, não precisava gritar para chamar atenção, eu gostava das aulas dela e das explicações. Destaco aqui a importância de refletir que marcas enquanto professor e professora deixam para os alunos e alunas, enfim, como lembrarão de você no futuro? Lembranças boas ou ruins? Com afeto ou com receio? São questões que precisam ser pensadas por educadores e educadoras.

Ao identificar-me como uma “aluna mediana”, me recordo das aulas na disciplina de Avaliação Educacional com a Professora Raquel Azevedo, no Curso de Pedagogia, em que discutimos a temática Avaliação da Aprendizagem, a partir da leitura de alguns artigos percebe-se que às vezes as notas escolares são mais valorizadas do que a real aprendizagem do aluno e da aluna. Esse apontamento nos lembra a argumentação de Correia, Tavares e Silva (2016, p. 26) quando colocam que, “para que se possa avaliar no processo de ensino-aprendizagem, o aluno deverá adquirir uma média mínima de nota estabelecida pela instituição escolar, mais especificamente, dizendo uma nota mínima estabelecida pelo sistema”. Isto reflete a realidade comum das escolas onde a avaliação por meio de notas é aplicada.

No 2º ano do Ensino Médio, a Professora Doralice lecionava a matéria de História e me colocava como líder de grupo no seminário. Acredito que foi a forma que

encontrou de trabalhar a minha timidez, porque para mim isto era um incômodo, ter que falar à frente da turma.

Concluí o Ensino Médio em 2004, ano da greve dos professores do Estado do Maranhão, na escola Dorgival Pinheiro de Sousa e ainda fiz duas etapas do Processo Seletivo de Acesso a Educação (PAES) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), porém sem sucesso. Eu sempre acreditei que a educação transforma pessoas e que através dos estudos, conseguiria uma profissão. Apesar de não ter um curso em foco, eu gostava de fazer cursos profissionalizantes, cursinhos pré-vestibular, seletivos para cursos, vestibular ENEM.

Em 2013, ingressei na UFMA, no Curso de Jornalismo. Mesmo não sendo o curso que almejava pela nota do ENEM foi o que consegui, e como eu queria saber mesmo era de estudar, não importava o curso, o mais importante era entrar em um curso superior. Anterior a isso, eu havia perdido duas chamadas do SISU para o Curso de Ciências Humanas e o Curso de Pedagogia na UFMA.

No meu trajeto no Curso de Jornalismo, não me identificando com o mesmo, tentei ingressar no Curso de Pedagogia pelas vagas ociosas, entreguei toda documentação, meu nome saiu na lista como aprovado. No entanto, infelizmente, no momento da matrícula, fui informada que Jornalismo não tinha o pré requisito para cursar Pedagogia.

Fui bolsista na Coordenação de Pedagogia por dois anos através do programa de Assistência Estudantil, Pró-reitoria de Assistência Estudantil (PROAES). Da convivência com os professores e professoras da área, aumentou o interesse em cursar Pedagogia. Este desejo se ampliou mais ainda depois que eu engravidei, pois foi o momento que me encontrei com a Pedagogia. Como mãe de primeira viagem pesquisava muitos assuntos relacionados aos cuidados com a criança, educação e desenvolvimento infantil. Nesse momento nasce uma mãe e uma aspirante a pedagoga.

Até que em 2018, eu abandonei o Curso de Jornalismo, pois por questões de saúde familiar havia entrado em plano de estudos e iniciei o Curso de Pedagogia no mesmo ano, na primeira turma de pedagogia do turno matutino, agora mãe de um bebê de 1 mês e 20 dias. Confesso que não foi fácil conciliar início da maternidade com os estudos, as lágrimas me acompanhavam a caminho da UFMA. Enquanto

estudava meu filho ficava aos cuidados da minha sogra Antônia Conceição que prontamente me ofereceu ajuda.

Figura 2. Turma 2018.2 do curso de Pedagogia UFMA Imperatriz.



Fonte: Facebook CAPED, Paulo Freire. (2018)

De início, tive aproveitamentos de algumas disciplinas que havia cursado no curso Jornalismo, assim como conhecimentos que foram úteis na elaboração de questionários para entrevista desenvolvidos em algumas atividades de Pedagogia. Por exemplo, uma pesquisa de campo que realizamos na Secretaria Municipal de Educação (SEMED) como atividade da disciplina Política Educacional ministrada pelo Prof. Vicente Marques.

Minha trajetória no Curso de Pedagogia foi marcada por desafios e aprendizagens significativas, tanto acadêmicas quanto pessoais. Os conteúdos não foram somente significativos para minha formação profissional, mas também pessoal. A partir dos conhecimentos adquiridos, comecei a observar meu próprio filho e identificar comportamentos atípicos e estereótipias do autismo que me permitiu buscar ajuda especializada e atualmente, ele faz acompanhamento na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), aguardando o laudo.

As primeiras disciplinas do Curso de Pedagogia como, por exemplo, Filosofia e Sociologia me permitiram um conhecimento mais aprofundado e reflexivo, diferente do Ensino Médio onde não se dava muita importância a essas disciplinas, pois

faltavam professores e professoras formados especificamente na área, que muitas vezes eram substituídos por professores e professoras de diferentes áreas, e consequentemente, cumpria-se a matriz curricular mas não formavam alunos críticos e reflexivos e nem alunas críticas e reflexivas.

A partir do terceiro período com as disciplinas que direcionam para prática pedagógica, tivemos momentos marcantes a exemplo a disciplina Ludicidade e Educação ministrada pela Prof. Dr^a. Herli Carvalho de Sousa, com a confecção de materiais pedagógicos. Tivemos uma oficina de confecção da boneca Abayomi e de outros brinquedos. Em outro momento, tive a oportunidade de levar meu filho para participar juntamente comigo de uma atividade acadêmica. O exercício de rememorar vinha sendo trabalhado nesta disciplina, quando a professora propôs a escrita de quais brincadeiras e brinquedos brincávamos quando criança e após a escrita compartilhar o relato com a turma. Todas as aulas eram registradas detalhadamente e, ao final da disciplina, entregamos um relatório das atividades desenvolvidas em sala de aula.

Durante as disciplinas, dentre as atividades mais desafiadoras, eram os seminários, por não ter habilidades com a oratória. Juntamente com a timidez, se tornaram momentos difíceis, mas foram fundamentais, pois hoje compreendo como a construção de conhecimentos é um ensaio, por exemplo, para apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

No início do quarto período, dia 16 de março de 2020 a UFMA anunciou a suspensão das aulas pelo motivo da Pandemia do COVID-19, retomando as aulas de forma remota em 14 de setembro de 2020. Eram momentos de apreensão, medo e incertezas. Foi desafiador, pois lembro do nervosismo de entrar nas aulas on-line meio perdida, tendo que lidar com aplicativos de vídeo e plataformas *on-line*. Confesso que não foi fácil conciliar maternidade, cuidados da casa e estudos. Meu filho então com 2 anos, inúmeras vezes tinha que tirar a atenção da aula e atendê-lo. Por conta disso, tive que reduzir minha grade de disciplina por receio de não dar conta de atender a demanda das atividades.

Em 2021, enfrentei um dos maiores desafios da minha vida, quando perdi duas pessoas da minha família em um período de 7 dias, primeiro o meu sogro faleceu em decorrência de um Acidente Vascular Cerebral (AVC) e depois a minha mãe, vítima da COVID 19. Eu, então grávida de 5 meses na minha segunda gestação, passei por

uma crise de ansiedade. Lembro-me que era início de semestre remoto e fiquei ausente umas duas semanas das aulas, pois só pensava em desistir de tudo, trancar o curso. Contudo, por minha família e por eles que se foram, que acreditavam em meus sonhos e me incentivaram a estudar, decidi continuar. Passei por tratamento psicológico e consegui aos poucos passar pelo processo de luto e me reerguer novamente.

Em 28 fevereiro de 2022 nasce minha filha, enquanto continuávamos com as aulas remotas. Dessa forma, acompanhei às aulas no período de resguardo, cursando uma disciplina de férias Fundamentos e Metodologias de ensino de Ciências, ministrada pelo Professor Dr. José Edilmar de Sousa com início em 7 de março de 2022. Conciliar os cuidados com um recém-nascido, noites mal dormidas, a recuperação física e emocional pós-parto, com os compromissos acadêmicos, apesar de estar no conforto do meu lar, não foi fácil.

Ainda me recordo das palavras da Professora Marcela Arraes na nossa aula inaugural “Pedagogia não é um curso fácil” e realmente não foi, pois cada etapa exigiu de mim esforço, compromisso, dedicação, razão porque, mesmo com os desafios, permaneci firme no propósito de um dia ser uma pedagoga.

No capítulo seguinte, serão relatadas as experiências práticas que, evidenciando a relação entre teoria e prática na formação docente durante os Estágios Supervisionados.

4 OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NO CURSO DE PEDAGOGIA: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE AS BASES TEÓRICAS E AS VIVÊNCIAS NA DOCÊNCIA

Os estágios supervisionados do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, iniciam-se no 6º período, é neste momento que iniciamos a nossa jornada enquanto professores e professoras, em formação, aplicando os conhecimentos adquiridos ao longo da nossa formação teórica, vivenciando a prática pedagógica de forma direta. E através da nossa prática, podemos refletir sobre que futuro profissional queremos ser. E nunca esqueço, lembrando aqui de uma fala da Profa. Esp. Simone Regina Omizzolo que, sempre durante as aulas de estágio em Gestão, nos reiterou sobre os três pilares da formação: “ler, estudar e escrever”.

O Estágio Supervisionado é de suma importância para a formação profissional, pois é o momento de colocar em prática as teorias estudadas em sala de aula e local que deparamos com a realidade da educação. Também é um momento de aprendizado de compartilhar conhecimentos, uma troca significativa de informações com os professores que já atuam em sala de aula, pois conforme Corte e Lemke (2015, p. 2):

O estágio supervisionado permite ao futuro profissional docente conhecer, analisar e refletir sobre seu ambiente de trabalho. Para tanto, o aluno de estágio precisa enfrentar a realidade munido das teorias que aprende ao longo do curso, das reflexões que faz a partir da prática que observa, de experiências que viveu e que vive enquanto aluno, das concepções que carrega sobre o que é ensinar e aprender, além das habilidades que aprendeu a desenvolver ao longo do curso de licenciatura que escolheu.

Assim, a forma como conduzimos nosso trabalho enquanto estagiário tem impacto significativo na construção do nosso eu profissional. Por isso, é importante ter comportamento ético, sensibilidade e bom senso no ambiente de estágio ao tomar decisões, ao registrar cada momento de atividades e ao fazer o plano de aula. É importante lembrar que o estágio não é o único responsável pela formação profissional, mas todas as disciplinas têm função formadora e cabe ao estagiário a junção de toda essa bagagem adquirida no decorrer do curso e articular em suas práticas, como é possível deduzir a partir do que Almeida e Pimenta (2014, p. 73):

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a

partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão.

Desta forma, em um primeiro momento, o estágio parece assustador, pelo fato de ter uma apreensão de como lidar com as crianças, como desenvolver um trabalho significativo, como lidar com o comportamento delas. Levando a questionamentos do tipo “será se dou conta? será mesmo se eu consigo ministrar aula?” Perguntas estas que vão sendo respondidas durante o processo de aprendizagem junto às crianças, como é possível compreender a partir da reflexão de Milanesi (2012, p.210):

O estágio é um período muito importante na formação inicial dos professores e esperado pelos estudantes dos cursos de licenciatura com muita expectativa. Para muitos estudantes, o único contato que tiveram até então com a sala de aula foi na condição de alunos, mas agora os papéis se invertem, tendo que assumir a função de professor, por isso esses estudantes carregam consigo muita ansiedade.

Além disso, outro ponto importante do estágio que vale destacar, é que o estagiário não está em sala somente para ensinar, mas também para aprender com as crianças, a partir de suas indagações e curiosidades. É nesse ambiente que o estagiário de pedagogia tem uma oportunidade rica de vivenciar a realidade do ensino/aprendizagem. É uma etapa de ensino e aprendizagem mútua como reflete Zuanon, (2006, p.15):

Considerando que “o ato de ensinar e aprender implica sempre um mínimo de dois atores” e se entendemos que tais atores são sujeitos sociais, históricos e culturais, portanto, instrumentalizados pela linguagem, então podemos afirmar que há um fluxo nas duas direções, permutando valores, princípios e crenças. Podemos então salientar que “o ensino-aprendizagem é um processo no qual está sempre presente, de forma direta ou indireta, o relacionamento humano”.

O estágio também possibilita ao estagiário a reflexão a respeito das práticas dos professores atuantes em sala de aula, como também as nossas práticas pedagógicas enquanto sujeitos em formação permitindo-nos refletir, que futuro profissional queremos ser. A nossa prática em sala de aula reflete o que aprendemos na universidade. É uma vivência necessária para nossa formação. O estagiário trás para turma novos conhecimentos, que só vem a somar ao que já está em sala, com uma finalidade única, o aprendizado do aluno.

Durante o curso os acadêmicos de pedagogia absorvem o conhecimento,

fazem leitura de artigos, assistem às aulas, vídeos e discussões das várias formas de como devem proceder as práticas de ensino, entretanto quando chega o momento da prática escolar, às vezes surge uma insegurança por parte do educando, por isso a importância de ter presente durante o período de estágio um professor para supervisionar os passos do acadêmico na sala de aula. Assim de acordo com Pamplona, Costa, (2022, p. 2):

Nos cursos de licenciaturas, em grande parte, o estágio é desenvolvido nas escolas de educação básica e com a supervisão de um professor com formação no mesmo curso do estudante estagiário. Nessa circunstância, o professor da educação básica torna-se parceiro da Universidade na formação de novos professores.

Deste modo, o professor supervisor está presente para proporcionar ao acadêmico segurança, auxílio em momentos necessários, dando orientações diante da inexperiência que o acadêmico possui. Ter um profissional pedagogo na qualidade de supervisor, acompanhando o docente estagiário na escola é uma forma de dar apoio e demonstrar confiança ao acadêmico que mesmo ao errar, enfrentando os desafios diários encontrados em sala de aula, entende que faz parte do processo de aprendizado e o professor está ali justamente para poder ajudá-lo em momentos propícios e necessários.

Durante as vivências nos estágios tive muito apoio das professoras supervisoras, na maioria das vezes solicitas no desenvolvimento das atividades propostas, possibilitando o trabalho em sala de aula.

4.1 O Estágio Supervisionado em Docência da Educação Infantil

O Estágio Supervisionado em Docência da Educação Infantil foi realizado em uma EMEI, uma creche de pré-infância com prédio próprio, a princípio conhecemos o espaço físico da escola fomos bem recepcionadas pela coordenadora pedagógica que nos mostrou cada cantinho da escola, onde fomos apresentadas as professoras de cada turma que ficaríamos estagiando.

A Escola atende as categorias escolar Berçário, Maternal, I período e II período, pela manhã e tarde. O espaço físico da escola é composto por Setor administrativo (secretaria, sala da diretora, 2 banheiros para os professores, sala de professores),

10 salas de aula, parquinho, cineminha, brinquedoteca, biblioteca, almoxarifado, refeitório, cozinha, lactário, 4 banheiros para as crianças sendo 2 destes para PNE (com área de banho, lavatório de mãos, 3 vasos), na sala do berçário tem fraldário, lavatório de mãos e sala de dormir. Cada sala possui um solário. Toda essa estrutura atende em média 473 alunos.

A equipe administrativa/pedagógica é composta por 1 gestora, 1 pedagoga, 1 coordenadora pedagógica, 2 secretárias, 22 professoras, sendo 4 delas em redução de carga horária, 7 auxiliares, 6 cuidadoras, 10 pessoas de apoio e 3 vigilantes.

Para as crianças do berçário e maternal são oferecidas duas refeições e para as crianças do I e II período apenas uma, com um cardápio diversificado. Para utilização da sala da brinquedoteca, biblioteca, parquinho e cineminha é disponibilizado um cronograma com os horários e dias em que cada turma pode utilizar esses espaços. Os horários de lanche também seguem um cronograma, cada turma tem seu horário de ir para o refeitório.

Depois de conhecer o espaço físico da escola, tivemos dois dias de observação e uma semana de regência em cada turma. Ao entrar na classe e observar as crianças, me lembrei da minha própria infância na escola e as práticas pedagógicas que se resumiam apenas a pintar, desenhar e brincadeiras livres, momentos que eram mais direcionados a cuidados do que a aprendizado. Segundo Kishimoto (2010) para educar a criança na creche, é necessário integrar não apenas a educação ao cuidado, mas também a educação, o cuidado e a brincadeira. Essa Tarefa depende do projeto curricular.

Atualmente, depois de muitas pesquisas e estudos percebe-se o quanto a Educação Infantil evoluiu, tem se a preocupação das brincadeiras serem direcionadas e da importância do brincar, de trabalhar com a ludicidade para que as crianças tenham um aprendizado significativo.

Dentro do curso de Pedagogia temos importantes disciplinas que trabalham essas questões, não descartando as outras pois cada uma tem uma contribuição fundamental na nossa formação: Ludicidade e Educação – aprendemos os fundamentos teóricos e práticos na utilização e produção de recursos pedagógicos; Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil – trabalhamos os planos de aula de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Corporeidade e Educação – trouxe a compreensão do corpo como elemento central no processo formativo

com atividades que utilizam o movimento do corpo como forma de aprendizado e desenvolvimento. Dessa forma tivemos momentos significativos de discussões teóricas que construíram uma base para desenvolver nosso trabalho em sala de aula.

Ao deparar-se com o novo é sempre desafiador, e o Estágio em Docência da Educação Infantil não foi diferente gerando um momento de expectativa. O estágio foi realizado em dupla em duas turmas: Maternal I e I Período.

Antes do início a regência participamos da reunião de planejamento, foi um momento que considero enriquecedor, onde fomos informados sobre as temáticas a serem trabalhadas e vivenciar de fato como é uma reunião de planejamento foi muito importante, porque desde da educação básica ouvia falar de reunião de planejamento, mas não sabia especificamente o que era.

Uma das dificuldades foi elaborar o plano de aula, pesquisar atividades, histórias, brincadeiras, músicas de acordo com a temática. Os planos de aula foram elaborados conforme a estrutura dos planos já utilizados na escola. Não tínhamos habilidades com confecção de recursos didáticos, mas, foram desenvolvidas ao longo do processo. Os recursos e materiais utilizados em sala durante as atividades eram de nossa responsabilidade providenciar.

Foi importante a colaboração das professoras supervisoras técnicas que nos ajudaram orientando o que fazer quando estávamos inseguras na aplicação das atividades. Tínhamos também a orientação da Professora Karla Bianca que nos encontros de estágio nos orientou quanto ao planejamento e com sugestão de atividades e que além do plano “A”, tínhamos que ter o plano “B”.

E realmente em sala de aula tivemos alguns contratempos que no momento não foi possível cumprir o planejamento e tivemos que fazer adaptações, mas não deixando de aplicar a atividade proposta.

Outro ponto desafiador foi aprender músicas infantis, ter um repertório de músicas que as crianças gostam, boa parte dos momentos de interação com as crianças tem música faz parte do processo ensino aprendizagem e elas amam música. Tanto que elas elegem uma música favorita e pedem para cantar todos os dias. Segundo Brito (2013) Repetindo, inventando, reinventando e significando as experiências musicais, as crianças também elaboram e reelaboram dinamicamente suas relações com o ambiente, com o outro e com elas próprias, vivendo, especialmente, a dimensão estética do fato musical.

Em ambas as turmas observamos que tem a rotina da sala de aula pré estabelecida. No Maternal I a rotina funciona da seguinte forma: As crianças são recebidas com música, massinha de modelar, brinquedos ou livro colocado sobre as mesas, após a acolhida as crianças se dirigem em 2 filas (fila do meninos e fila dos meninos) para o lavatório lavam as mãos e depois para o refeitório lancha ,retornam a sala para o momento de hidratar bebem água e participam da rodinha de conversa para em seguida fazer as atividades, depois tem um momento que elas dependendo da escala de horários vão para o parquinho, cineminha ,brinquedoteca ou sala de leitura, cada dia da semana elas vão para esses espaços, às 16:30 hs é servido jantar, e logo após brincadeira livre, historinha ou música, troca de roupa, fralda, organização para aguardar a chegada dos pais.

A rotina do I Período ocorre da seguinte forma: Acolhida, roda de conversa com a temática do dia, em seguida atividade do livro didático, após atividade tem o lanche diferente do maternal eles têm um lanche por dia, e saem em fila única após o lanche tem outras atividades, historinha, música e também conforme a escala vão para brinquedoteca, parquinho sala de leitura ou cineminha. Ao retornarem para sala tem o momento de brincadeira, organizar as mochilas e aguardam os pais.

A atividade que destaco no maternal I foi a pintura com gelo (*fig.3*) que proporcionou um momento de expressão artística, e uma vivência para nós estagiários quase uma operação transplantada com relação ao transporte do gelo até a escola. Pois precisávamos que esse recurso chegasse intacto na escola. De início senti que as crianças do Maternal I demoraram um pouco para aceitar as estagiárias, elas obedeciam às orientações da professora titular e da auxiliar de sala.

Figura 3. Pintura com gelo.



Fonte: Arquivo pessoal. (2023).

O I período foi a turma que eu mais me identifiquei, talvez porquê a comunicação com eles fluiu melhor. realizamos a brincadeira do caça ao tesouro cujo objetivo foi trabalhar a alfabetização cartesiana, distribuímos as pistas pela escola e foi um momento muito dinâmico e divertido. O tesouro era uma caixa de bombom Ouro Branco, a aluna que encontrou dividiu o prêmio com a turma. Assim como o bingo das letras, onde percebi a solidariedade com os colegas, quando não encontrava a letra na cartela ajudavam o outro colega a identificar a letra. Experiências como essa evidenciam a importância da aprendizagem através do brincar e das vivências.

Quanto às brincadeiras no do Maternal I percebemos uma dificuldade de as crianças seguirem os comandos da brincadeira direcionada elas ficam dispersas, já as crianças do I Período tiveram maior facilidade de entender as brincadeiras. No Maternal I a professora tinha que intervir nos auxiliando nas brincadeiras. Já nos momentos de música e historinha ambas as turmas eram bem participativas e interagiam bastante. Foram poucos momentos conflituosos que tivemos que fazer alguma intercorrência. No final do período do estágio as crianças já estavam bem afetivas fazendo desenhos que representavam elas junto a professora estagiária.

4.2 O Estágio Supervisionado em Docência de Anos Iniciais do Ensino Fundamental

O nosso estágio iniciou com uma reunião na universidade, juntamente com os demais colegas, a professora fez uma explanação de como seria nosso estágio, passou o cronograma e as instruções sobre como iria funcionar, e nos apresentou no decorrer das reuniões as documentações necessárias, tivemos alguns encontros onde primeiramente nos foi passada as orientações de como deveríamos proceder no estágio. Por meio de sorteio, eu e minha colega Adriana Tavares fomos contempladas para realizar o estágio em uma Escola nas proximidades do Centro de Imperatriz.

A escola possui uma estrutura nova, pois passou por uma grande reforma e ampliação no ano de 2021. Ela funciona em três turnos, abrange desde ao 3º ano do ensino regular, até o EJA do fundamental completo a noite. Atende alunos de vários lugares e cidades, alunos de Davinópolis, Senador La Rocque, Governador Edson Lobão e dos bairros da Caema, Bom Jesus, Sebastião Régis. É um prédio próprio, e atende cerca de 495 alunos nos três turnos, possui 7 salas de aula, sendo uma multiuso AEE, 1 biblioteca que na mesma funciona o laboratório de ciências e a sala de robótica, possui 1 refeitório, 1 cozinha com despensa, 1 lavanderia aberta, 2 depósitos, 1 quadra coberta, 1 pátio coberto, 1 sala dos professores, que na mesma possui 2 banheiros um feminino e outro masculino, 1 secretaria, 1 banheiro unisex para os professores com chuveiro, 2 banheiros adaptados um feminino e um masculino para os alunos, 4 banheiros conjugados femininos e 4 masculinos.

O quadro de colaboradores da escola é composto por dois gestores, sendo a Gestora pedagógica, e o Gestor administrativo, possui duas coordenadoras no ensino regular, uma do 3º ao 6º ano e outra do 7º ano ao 9º ano, e duas coordenadoras no EJA, uma equipe de apoio composta por 13 pessoas entre limpeza, cozinha e vigias. A equipe de colaboradores ainda é composta por 4 cuidadoras, 6 intérpretes de libras, 1 professora da sala de recursos, 3 vigias, 28 professores, 3 secretárias. Dividida nos três turnos, a escola atende alunos com necessidades especiais que somam 21 alunos, a escola oferece formação contínua por meio da SEMED e também internamente.

No nosso primeiro contato, com a escola fomos recepcionadas pela gestora pedagógica que após uma breve conversa nos direcionou a sala do 5º ano B

vespertino, nos apresentando a Professora titular, dando assim início o período de observação em sala.

Partimos então para nossa observação, a turma tem 28 alunos matriculados, mais frequentando são apenas 26. Os alunos têm idades entre 10 e 15 anos. Fomos bem acolhidos pela turma. A professora titular é graduada em Pedagogia pela UNINTER - Universidade Internacional, a mesma concluiu sua graduação no final de 2019 e já partiu para fazer o concurso público de Imperatriz, sendo aprovada em seu primeiro concurso e tomando posse em dezembro de 2022, tendo também pós-graduação em Orientação Educacional e Supervisão Escolar. Durante o período de observação podemos notar que a mesma demonstra domínio de conteúdo e procura sempre maneiras diferentes de envolver a turma nas aulas, é prestativa com seus alunos. Para ir ao banheiro a turma se organiza por fila vai um menino e uma menina, para beber água é por meio de sorteio os alunos têm os nomes escrito em um palito de picolé, os dois sorteados encham as garrafas de água dos colegas. Na segunda-feira e sexta-feira sempre tem devocional na quadra com todas as turmas da escola, já nos outros dias é realizado em sala mesmo. Neste primeiro dia de observação teve aula de Ensino Religioso com a temática abordada sobre respeito às religiões, onde os alunos eram orientados a respeitar a religião dos colegas, neste dia também foi abordado a temática sobre a Páscoa.

No segundo dia de observação para celebrar o Dia Nacional do Livro a professora falou a respeito de Monteiro Lobato, fez dinâmicas com os alunos sobre o livro infantil levando diversos livros e também pipocas; fizemos um círculo e todos leram um livro de sua preferência. Neste dia teve conselho de classe com os professores, e os alunos foram liberados às 15:30hs. Todas as atividades realizadas em sala de aula têm que ser registradas em fotos para colocar nos arquivos de registros.

No terceiro dia de observação a aula iniciou com música indígena, a professora explicou sobre os indígenas, e sobre a nomenclatura. Auxiliamos a professora na organização do material para fazer a peteca. Os alunos confeccionaram uma peteca em sala de aula, de papel revista e TNT e foi disponibilizado pela professora um tempo para brincarem com as petecas. Foi um momento interessante porque a professora não quis confeccionar nenhum adereço indígena em respeito a cultura dos povos indígenas. Logo após a brincadeira foi feita a correção de atividades de português. Os

alunos assistiram um vídeo sobre os povos indígenas e finalizaram com a correção da atividade de história.

No quarto dia de observação em uma tarde chuvosa estavam presentes apenas 11 alunos, por conta dos boatos de ataques às escolas alguns ficaram receosos e não foram para escola. A professora fez correção das atividades de Matemática (caderno e livro), Ciências (caderno e livro), ministrou aula de Ciências com a temática Efeito Estufa e agendou para que realizassem um experimento de ciências que representasse o efeito estufa.

No quinto e último dia de observação, teve devocional com todos os alunos no pátio da escola, onde teve a leitura da autobiografia de Malala e o momento de oração. Já em sala a Professora titular na disciplina Ensino Religioso ministrou aula com a Temática sobre Tiradentes contando sua história e significância. Em seguida passou um questionário com quatro questões no quadro. Também fizeram em coletivo a colagem de um cartaz com a imagem de Tiradentes. Corrigiu o caderno com o resumo do livro de literatura infantil. Na aula de Português foi trabalhada a temática Gênero Textual – e-mail, os alunos responderam atividades do livro de português e para casa a professora passou a produção de um texto com o tema Tiradentes. Percebe-se então a interdisciplinaridade ao trabalhar um tema com duas disciplinas.

Nos cinco dias de observação podemos observar a dinâmica da sala de aula, uma turma participativa, respeitosos com a professora, trabalham bastante conteúdo e estão sempre ocupados com algumas atividades, após o recreio chegam com algumas ocorrências para relatar a professora o que é bem comum nessa faixa etária de 10 anos, vez ou outra acontece um atrito entre eles, mas logo voltam as pazes. São 8 disciplinas para apenas um professor ministrar, eu penso que deveria ter um auxiliar de sala para ajudar a professora com os alunos que têm dificuldades, mas infelizmente no Ensino Fundamental não tem essa possibilidade.

Observei que os conteúdos do 5º ano é uma revisão dos conteúdos dos anos anteriores, e que os alunos já têm o conhecimento prévio das aulas que eram ministradas. A respeito do livro didático tem muitas atividades, o conteúdo das temáticas é bem resumido, no primeiro momento ficava confusa com o que era atividades ou temática. Enquanto estagiária percebi que muitas vezes o estagiário, chega com aquela vontade de trazer novidades, mas, acaba seguindo a rotina da sala já em andamento.

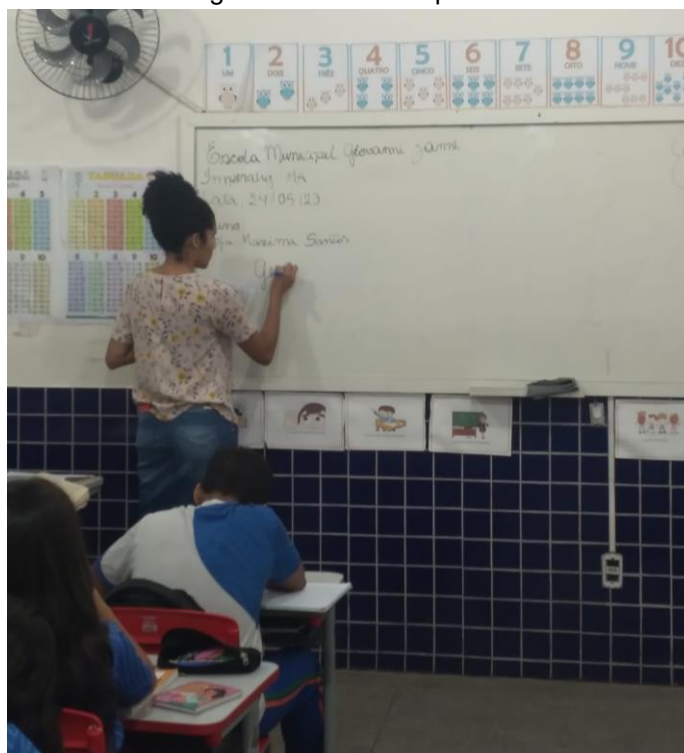
Sobre o período de regência eu e minha colega Adriana Tavares nos organizamos e dividimos um tempo de aula para cada uma, de acordo com a disciplina e horário do dia da semana. Os planos de aula foram elaborados conforme a estrutura dos planos já utilizados na escola. Sabendo que o plano de aula dá um norte do que vai ser trabalhado em sala, mas podendo ser alterado com alguma intercorrência. Assim de acordo com Lopes, Silva, Rodrigues, Arruda, (2021, p. 4):

O planejar pode ser feito individualmente por cada professor ou de modo participativo, ele pode passar por mudanças no decorrer das aulas e deve ser desenvolvido diferentemente para cada turma, respeitando as especificidades de cada criança, atentando-se também a faixa etária atendida. Se faz necessário lembrar, que o planejamento é flexível e pode sofrer alterações no ato de sua execução, como quando surgem imprevistos inesperados, em que, os objetivos podem não ser atingidos conforme o planejado.

Nossa maior dificuldade foi com a disciplina de matemática, cada dia era um misto de ansiedade e expectativas antes da aula. Para o momento, a professora titular propôs inicializar a regência, corrigindo as atividades da agenda anterior para depois iniciar com os novos conteúdos. A mesma estava sempre pronta a nos ajudar, orientando no decorrer da aula como proceder na ministração do conteúdo. Os alunos também sempre solícitos nos ajudaram com cabeçalho, com as agendas e com a rotina da sala.

Tive dificuldade com a minha escrita no quadro, as letras no início não eram bem legíveis, mas aos poucos com a prática as letras melhoraram, os alunos já não perguntavam tanto qual palavra estava escrita. A turma levava um bom tempo pra copiar do quadro para o caderno. Quanto aos recursos utilizamos o livro didático, o quadro, atividades impressas, imagens impressas ampliadas e a TV da escola para assistirem um vídeo, referente ao conteúdo de língua portuguesa (uma música dos tempos verbais).

Figura 4. Escrita no quadro.



Fonte Arquivo pessoal. (2023)

A turma do 5º ano em sua maioria foram participativos com as atividades propostas, tivemos vários momentos de leitura compartilhada os alunos, pediam para ler as questões das atividades e se prontificaram para responder questões de matemática no quadro.

Tivemos dois momentos bem marcante durante a regência, a leitura do relato de memória e o bingo da multiplicação. Apesar de poucos terem participado, com seus relatos foi emocionante por parte das professoras, que relataram um pouco das suas vivências na pedagogia. O bingo foi bem divertido e uma aluna foi contemplada com o prêmio, o mesmo tinha o objetivo de testar os conhecimentos da multiplicação.

O estágio realizado em dupla foi de suma importância, a parceria da minha colega Adriana Tavares, ambas apoiando uma a outra nos momentos de dificuldades, sempre dando força uma para outra, conseguimos desenvolver nosso trabalho.

No último dia de regência no final da aula oferecemos um lanche e mimos com a frase “gratidão e a memória do coração” relacionando com o assunto relatos de memória que trabalhamos na disciplina língua portuguesa. A palavra do dia foi *gratidão*, recebemos cartinhas e chocolate na despedida e foi outro momento em que eu me emocionei, com o carinho da turma nos desejando sorte na nossa jornada como

professoras. O meu “eu professora” particularmente era só gratidão por ter concluído mais um estágio, e o desafio de ministrar os conteúdos.

Ao encerrar essa etapa dos Estágios Supervisionados, além de consolidar teorias e práticas pedagógicas reconheço a importância de construir vínculo com os alunos e alunas, a fim de promover um ambiente propício a aprendizagem, que envolve, paciência, acolhimento e a escuta, como também a reflexão a respeito da docência. É essa reflexão sobre minha concepção e visão de docência que se desenvolve no próximo capítulo.

5 CONCEPÇÃO DE DOCÊNCIA

Partindo agora para o ponto principal deste trabalho, que são as reflexões a respeito da docência, trago o conceito de docência no sentido etimológico segundo Veiga (2006) docência tem suas raízes no latim - *docere* - que significa ensinar, instruir, mostrar, indicar, dar a entender. Dessa forma entende-se a docência como a função do professor de compartilhar conhecimento, orientar, ensinar além de conteúdos, ensinar valores, conduzindo o aluno no caminho da aprendizagem.

O CNE-Conselho Nacional de Educação Resolução nº 02 de 1 de Julho de 2015 no artigo 2º, § 1º Compreende-se a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

Conforme a citação apresentada entende-se que a docência é um conjunto de práticas planejadas, com objetivos específicos de aprendizagem, que abrangem um leque de valores que precisam não apenas serem ensinados, mas também assimilados, socializados e construídos para a formação dos sujeitos, dialogando com diferentes ideias, permitindo assim uma formação crítica e reflexiva.

De acordo com Roldão (2007) o caracterizador distintivo do docente, relativamente permanente ao longo do tempo, embora contextualizado de diferentes formas, é *a ação de ensinar*. Ou seja, mesmo com o passar do tempo, o ensinar permanece como o núcleo da docência, em meio a diversidade das tecnologias, e multiformas da prática docente.

Para Tardif (2002) ensinar é agir com outros seres humanos; é saber agir com outros seres humanos que sabem que lhes ensino; é saber que ensino a outros seres humanos que sabem que sou um professor. Nesse sentido essa dinâmica de ensinar existe uma relação de aprendizagem para ambas as partes, que não é pautada apenas em conteúdos, mas na relação humana.

A respeito dessa relação humana, Arroyo (2020) afirma que não nascemos humanos, nós fazemos. Aprendemos a ser. Todos passamos por longos processos

de aprendizagem humana. Se preferimos, toda criança nasce humana, mas isso não basta: temos que aprender a sê-lo.

Essa afirmação nos leva a refletir que vivenciamos o processo educativo desde que nascemos, que nós somos ensinados a ser humano, essa aprendizagem ocorre no convívio social desde a infância boa parte desta convivência e dentro da escola. Tendo como mediador o professor, e esse ensinar vai além de conteúdos escolares, envolvendo questões ética, cultural de princípios e valores.

Arroyo (2020) afirma ainda que ofício de mestre, de pedagogo vai encontrar seu lugar social na constatação de que somente aprendemos a ser humanos em uma trama complexa de relacionamentos com outros seres humanos. Esse aprendizado só acontece em uma matriz social, cultural, no convívio com determinações simbólicas, rituais, celebrações, gestos. No aprendizado da cultura. Daí que a escola é um processo programado de ensino-aprendizagem, mas não apenas porque cada mestre esperado na sala de aula chegará para passar matéria, mas porque é um tempo -espaço programado do encontro de gerações.

De acordo com a ideia do autor, o pedagogo encontra sentido no seu trabalho exatamente nessa trama que são as relações humanas. O ensinar contribui para o processo de humanização. Onde humanizar se não é um processo isolado, mas construído no convívio com outras pessoas, um vínculo entre gerações que ensinam e buscam conhecimentos, uma relação que envolve crianças, jovens e adultos.

E sobre esse espaço de encontro de gerações que é a escola destaco aqui um trecho do poema de Paulo Freire (1989) A Escola è:

Escola é ... o lugar que se faz amigos. Não se trata só de prédios, salas, quadros, Programas, horários, conceitos... Escola é, sobretudo, gente, gente que trabalha, que estuda, que se alegra, se conhece, se estima. O diretor é gente, o coordenador é gente, o professor é gente, o aluno é gente, cada funcionário é gente.

Essa reflexão evidencia muito além do ambiente escolar, do espaço físico, as pessoas que fazem parte deste ambiente são as protagonistas é a relação entre elas que se constitui a escola.

Além de conceituar à docência, acredito ser importante complementar essa reflexão trazendo, Os Saberes da Docência que foram abordados na disciplina de Educação Especial e Formação de Professores. Segundo Pimenta (1999) os saberes

da docência fazem parte da construção da identidade do futuro professor. São eles a experiência, o conhecimento e os saberes pedagógicos.

A experiência, de acordo com Pimenta (1999) quando os alunos chegam ao curso de formação profissional, já têm saberes sobre o que é ser professor. Os saberes de sua experiência de alunos que foram de diferentes professores em toda a sua vida. Os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática, mediatizada pela de outrem - seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros educadores. Ou seja, são saberes anteriores à docência juntamente com saberes adquiridos na prática docente e vivência escolar enquanto professor.

Quanto ao Saber- conhecimento Pimenta (1999) diz que conhecer significa estar consciente do poder do conhecimento para a produção da vida material, social existencial da humanidade. Isto é, os professores obtêm conhecimentos específicos na sua formação em licenciatura, e precisam transmitir este conhecimento não somente como informação, mas que seja compreensível no contexto social do aluno, levando este a reflexão crítica, e posteriormente ao desenvolvimento, transformação humana e construção da sua cidadania.

Por fim, segundo Pimenta (1999) para ensinar não bastam a experiência e os conhecimentos específicos, mas se fazem necessários os saberes pedagógicos e didáticos. Destaca também que os saberes sobre a educação e sobre a pedagogia não geram os saberes pedagógicos. Estes só se constituem a partir da prática, que os confronta e reelabora. Nessa perspectiva os saberes pedagógicos se referem às práticas pedagógicas os meios utilizados no ensino e aprendizagem, onde o professor problematiza, reflete, analisa, e reinventa sua prática em sala de aula.

Diante do exposto concernente a minha visão da docência anterior aos estágios era idealizada, um ensino de forma romantizada, no sentido da educação por amor, em que a educação transforma vidas, por ser um trabalho desenvolvido com crianças, momento de compartilhar conhecimento e claro uma compreensão limitada de ensino alheio aos reais desafios e complexidades da prática pedagógica.

Como citado no capítulo anterior, apesar da bagagem teórica que adquirimos durante a formação docente, ainda assim a prática docente me causou muita insegurança, me imaginar em sala de aula me causava um certo receio de como as crianças iriam me receber no ambiente escolar, bem como o desenrolar das

atividades.

Ao chegar na escola, o estagiário segue o roteiro de planejamento da escola para não quebrar a rotina da turma, e enquanto isso adapta-se o plano de aula de acordo com o que já vem sendo trabalhado em sala de aula. Como estagiária, tentamos abordar práticas mais inovadoras, alinhadas com a orientação da professora titular. Nesse cenário ocorrem aprendizados significativos.

No desenvolvimento das atividades, tive erros e acertos que foram essenciais para repensar novas estratégias de atividades desenvolvidas. Durante os planejamentos das aulas percebi o quanto é desafiador a rotina de um professor com muitas demandas. Preparar o material didático, de forma que a aula seja interessante e prenda a atenção do aluno, tornando a aula produtiva.

Após os estágios, percebi que a docência vai além de ensinar conteúdos escolares. Ela envolve o cuidar e o acolher, principalmente na educação infantil, onde momentos de cuidado podem se tornar momentos de aprendizagem sem especificamente utilizar um conteúdo ou atividades direcionadas. Momentos simples como organizar a fila para hora do lanche e higienizar as mãos antes de comer. Momentos simplórios de aprendizagem que são adquiridos para vida toda.

Compreendo também que a docência é afeto, apesar do estágio ser um curto período, a gente se apegar a turma. Quando chegamos ao final do estágio sentimos falta da convivência com os alunos. Recordo aqui de um aluno do 5º ano da sala a qual fiz o estágio de anos iniciais ele tinha 15 anos era o mais velho da turma em meio a crianças de 10 anos, tinha dificuldade na leitura, mas fazia questão de participar dos momentos de leitura e eu pacientemente o esperava ler compassadamente cada palavra. Um dia ele não veio pra aula, depois fui informada que ele não pode assistir a aula porque veio com uniforme incompleto, isso me deixou bastante incomodada. No final de cada estágio recebi cartinhas e desenhos com dedicatória de alguns alunos, percebendo assim que esse afeto também foi recíproco.

Na minha reflexão percebi que a docência é autoavaliação, ou seja, uma prática reflexiva, importante para evolução do trabalho do professor e professora. Constantemente o professor e professora precisa fazer essa autoavaliação, de analisar suas práticas pedagógicas. Eu enquanto estagiária fiz essa autoavaliação, mesmo que não de modo escrito, mas mentalmente, ao refletir se as atividades trabalhadas eram relevantes para o aprendizado? Como eu poderia melhorar? se

realmente as crianças compreendiam a exposição das aulas? E assim vários questionamentos me direcionam para a melhor forma de ensinar.

Esse exercício de autoavaliação vem sendo incentivado durante a nossa formação em Pedagogia, quando alguns dos nossos professores universitários nos propõem fazermos autoavaliação no final do semestre como parte da média avaliativa. O que no primeiro momento não parece fazer muito sentido, mas que posteriormente é compreensível e necessário o exercício de autoavaliação. Quando me refiro ao fazer sentido falo da proposta de atribuir uma nota avaliativa a si mesmo, já que estamos acostumados que é o educador que nos avalia e atribui uma nota sobre o nosso desempenho acadêmico.

A adaptação de recursos também fazem parte da docência, a exemplo no estágio trabalhamos a temática de acordo com o livro didático, em uma aula de Ciências com a temática “Tratamento da água, lixo Saneamento Básico”, trazendo imagens da estação de água e tratamento de Imperatriz – CAEMA, como também falamos da Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Imperatriz (ASCAMARI) lembrando a importância de trabalhar a temática de acordo com a realidade dos alunos, do local em que se encontra, tornando essa aprendizagem mais próxima do seu cotidiano.

Durante os estágios observei que os professores e as professoras participavam de eventos de formação continuada promovida pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Outro ponto importante da docência, a formação continuada, que permite ao professor, atualizar os conhecimentos da sua prática pedagógica, estar a par das transformações educacionais e debater ideias com outros profissionais, e dentro dessa formação refletir sobre as necessidades de aprendizagem dos alunos e alunas, baseado nas constantes mudanças da educação.

Em resumo percebe-se assim na docência o professor e a professora como formador, que cria metodologias, planejam, pesquisa, reflete, avalia, busca novos conhecimentos unindo-se aos saberes da docência construindo assim recursos para o melhor desenvolvimento de suas atividades docente. Uma interação entre teoria e prática que possibilita a construção da identidade docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Rememorar a trajetória de vida e acadêmica me permitiu refletir e perceber o quando essa caminhada me agregou conhecimentos e aprendizagens. Ao pensar que relutei em desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso como Memorial de Formação por considerar que minha história de vida não seria nem um pouco interessante, nem proveitosa. Entretanto, foi nesse caminho que encontrei a razão desta pesquisa. Foi um encontro comigo mesma, e percebi o quanto evolui como pessoa.

Ao analisar as experiências e contribuições dos estágios para minha formação docente, isto proporcionou momentos de reflexão tanto das teorias quanto, das práticas pedagógicas, uma vez que é preciso reinventar-se, pesquisar, e estudar formas de extrair o melhor de nós, enquanto educadores e educadoras permitindo às crianças o desenvolvimento pleno de suas habilidades cognitivas e intelectuais.

Os momentos vivenciados durante os estágios abriram-me as portas da realidade escolar que, mesmo com as dificuldades, não desisti. Tive erros e acertos, que foram fundamentais no processo de aprendizagem. A boa convivência com as professoras e o auxílio que foi prestado foi fundamental para que tivesse um ambiente de trabalho agradável e desenvolvesse as atividades. A vivência escolar me permitiu valorizar mais ainda o trabalho de docente, ao perceber que não é fácil lidar com a demanda de atividades e rotina da sala de aula.

Refletir sobre o processo de educativo, as práticas pedagógicas desenvolvidas durante os estágios, desafios e aprendizagens relacionados à concepção de docência me fez mergulhar nas pesquisas sobre docência, me permitindo ter um olhar mais crítico reflexivo da professora que quero ser, sempre estar em busca de conhecimentos atualizados para compartilhar com os alunos e as alunas, até porque a Pedagogia está em constante mudança com novos métodos e didáticas necessárias para vivenciar o processo educativo.

Nas pesquisas sobre docência, a partir das leituras e dos estágios me abriu os olhos para além, me fazendo enxergar não mais como uma educação romantizada, mas que vai além do afeto e cuidado. E precisa auto avaliar-se, rever as metodologias de trabalho, buscar a formação continuada, e a escuta ativa dos alunos e alunas, permitindo que sejam reflexivos.

Por fim, as reflexões foram necessárias para a construção da minha identidade pedagógica e consciente de que a compreensão de docência é ampla e não se limita somente à escrita deste trabalho, mas abre um leque de estudos para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria I.; PIMENTA, Selma G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: Imagens e auto - Imagens**. Petrópolis, RJ. 2ª Ed. Vozes, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº2, de 1 de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1 de julho de 2015.

CORTE, Anelise C. Dalla. LEMKE, Cibele K. **O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar**. In XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 2015, Paraná. Anais. Paraná, 2015, p. 31001-31010.

FREIRE, Paulo. **A escola**. [S. l. :s. n.], 1989. <https://acervo.paulofreire.org/handle/7891/90112>

FREITAS, Dayse Stefanie de Lima; SOUZA JR, Arlindo José de. **Importância do memorial enquanto estratégia de formação profissional no projeto veredas**. **Olhares & Trilhas**, [S. l.], v. 5, n. 1, 2009. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhases trilhas/article/view/3460>. Acesso em: 13 fev. 2025.

GALMAN, Sally Campbell. MALLOZI, Christine A. **Brincar de Escolinha: relatos de brincadeiras infantis de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental e os amanhãs pós-feministas**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 45, n. 2, e 99892, 2020. <https://doi.org/10.1590/2175-623699892>

JOSSO, Marie-Christine. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida**. Educação, [S. l.], v. 30, n. 3, 2008. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/2741>. Acesso em: 25 Abril. 2025.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. In: Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – perspectivas atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

LOPES, Ana Claudia Fernandes; SILVA, Brenda Francisco; RODRIGUES, Luana Silvestre; ARRUDA, Viviane Aparecida Bernardes de. **O Planejamento e a Avaliação na Educação Infantil: Foco em um CMEI de Londrina- PR**. Londrina, 2021; Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/531601810/Planejamento-e-avaliacao-na-educacao-infantil>.

MILANESI, Irton. Estágio **supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 46, p. 209-227, out./dez. 2012. Editora UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/mgBPt9CbbBGdMqWp7t7jYqg/?format=pdf&lang=pt>

PRADO, G.& SOLIGO, R. “**Memorial de formação: quando as memórias narram a história da formação....**” In: PRADO, G.& SOLIGO, R. (org.) (2005) **Porque escrever é fazer história: revelações, subversões, superações**. Campinas, SP: Graf.

PASSEGGI, M.C. **Memorial de formação**. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. Dicionário: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. Disponível em: <https://gestrado.net.br/wp-content/uploads/2020/08/118-1.pdf>

PAMPLONA, Admur Severino. COSTA, Wanderleya Nara. FREITAS, D.; DE SOUZA JÚNIOR, A. J. **Importância do memorial enquanto estratégia de formação profissional no projeto veredas. Olhares & Trilhas**, [S. l.], v. 5, n. 1, 2009. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/view/3460>. Acesso em: 13 fev. 2025.

ROLDÃO, Maria do Céu. **Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional**. *Revista Brasileira De Educação*, v.12 n.34, p.94–103.jan/abr 2007. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782007000100008>

PIMENTA, Selma G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (org) **Saberes pedagógicos e atividade**. S. Paulo: Cortez, 1999. p.15-34.

PINTO, Ana Lúcia Guedes. **Memorial de Formação – Registro de um percurso**. Campinas: Faculdade de Educação da Unicamp, 2012.

SANTOS, J. M. O.; ESTEVAM, R. A.; MARTINS, T. M. **Pesquisa (Auto)biográfica**. *Ensaio Pedagógico* (Sorocaba), vol. 2, n.1, jan./abr. 2018, p. 45-53.

SARTORI, Adriane Teresinha. **O Memorial de Formação e a graduação de (futuros) professores**. *SCRIPTA*, Belo Horizonte, v. 15, n. 28, p. 267-284, 1º sem. 2011. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/scripta/article/view/4319/4466>

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ. 2ª ed. Vozes, 2002.

UFMA – Universidade Federal do Maranhão. **Normas complementares do Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura em Pedagogia**. Imperatriz: UFMA, 2023. Disponível em: C:/Users/CLIENTE/Downloads/Normas_de_TCC_Curso_de_Pedagogia-CCIM-UFMA.pdf. Acesso em: 16 fev. 2025.